

Robert Vannoy , História do Antigo Testamento, Aula 28

© 2012, Dr. Robert Vannoy e Ted Hildebrandt

Bênção de Judá por Jacó, José

Comentários de abertura

Pelo esboço geral que dei da progressão semana a semana, estamos um pouco à frente de onde pensei que estaríamos esta semana. Em outras palavras, pensei que estaríamos com Abraão, mas já estamos com Isaque e Jacó. Então, estamos um pouco atrasados. E passaremos para Joseph hoje; isso nos ajudará no próximo trimestre. Isso significa que teremos mais tempo no próximo trimestre, o que é bom. É difícil projetar em um curso como este até onde você vai, pois depende muito de quanta discussão e interação existe. Se houver muita discussão, isso retardará o quanto você pode cobrir. Aí acabo eliminando coisas. Temos muita liberdade sobre o que podemos fazer nesta aula de acordo com seus interesses.

F. Jacó... 3. Jacó em Peniel em Gênesis 32

4. A Perda de José em Gênesis 37 Estávamos em 4. sob F. Terminamos 3. “Jacó em Peniel em Gênesis 32.” 4. é “A perda de José em Gênesis 37”. Na verdade, não vou discutir Gênesis 37; vamos pegar isso com o próprio Joseph. Mas acho que é bom mencioná-lo aqui quando se pensa na vida de José. A perda de José foi um ponto de viragem significativo quando José desceu ao Egito. Eventualmente, isso significa que toda a família de Jacó desce para o Egito.

5. As Bênçãos de Jacó em Gênesis 49 Vamos prosseguir para 5. “As Bênçãos de Jacó em Gênesis 49.” Agora, todo o capítulo de Gênesis 49 contém bênçãos que Jacó pronuncia sobre cada um de seus filhos. É uma reminiscência do tipo de coisa que Noé fez com seus filhos. Lembre-se de que ele pronunciou certas bênçãos e maldições sobre Sem, Cão e Jafé. Isaque abençoou seus filhos em Gênesis 27:27 e seguintes. Jacó, é claro, antes disso, no que mencionamos na última aula , abençoou os filhos de José-Efraim e Manassés.

Agora, com todas essas formulações de bênçãos, você está realmente falando sobre algo mais do que apenas o desejo de Noé ou o desejo ou desejo de Jacó para seus filhos, porque acho que devemos dizer que essas bênçãos são, na verdade, pronunciamentos inspirados do que realmente acontecerá. transmitir aos descendentes das pessoas envolvidas. Estas bênçãos são programáticas para o futuro; vimos como tudo funcionou com os filhos de Noé e as implicações disso. O mesmo se aplica aqui. Portanto, acho que eles devem ser entendidos adequadamente como de caráter profético. Acho que devemos concluir que Jacó, por revelação divina, vê algo do futuro de cada uma das tribos de Israel ao pronunciar essas bênçãos em Gênesis 49. A

Bênção de Judá – Gênesis 49:8-12 Não vou leia o capítulo e observe cada um desses pronunciamentos. Mas quero focar naquele de Judá, que está nos versículos 8-12. Lemos ali: “ Judá, teus irmãos te louvarão; a tua mão estará sobre o pescoço dos teus inimigos; os filhos de seu pai se curvarão diante de você. Você é um filhote de leão, ó Judá; você volta da presa, meu filho. Como um leão ele se agacha e se deita, como uma leoa – quem se atreve a acordá-lo? O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão do governante dentre seus pés, até que chegue a quem ele pertence e a obediência das nações seja dele. Ele amarrará o seu jumento à videira, e o seu jumentinho ao ramo mais seleta; lavará as suas vestes no vinho, as suas vestes no sangue das uvas. Seus olhos serão mais escuros que o vinho, seus dentes mais brancos que o leite.” O versículo 10 é muito conhecido e significativo, mas se você olhar para a parte anterior da bênção, acho que vemos que a primeira frase implica que o rito do primogênito ficará com Judá - “seus irmãos louvarão você.” Acho que a linha de promessa que procedeu de Abraão, passando por Isaque e até Jacó, deve agora continuar com Judá.

Duas coisas são ditas sobre Judá: algo a respeito de seus inimigos e algo a respeito de seu relacionamento com seus irmãos. “Sua mão estará sobre o pescoço dos seus inimigos e os filhos de seu pai se curvarão diante de você.” Ou seja, ele submeterá seus inimigos e seus irmãos reconhecerão sua superioridade.

Menção Inicial da Realeza Então, no versículo 9, sua glória é retratada na imagem de um leão. “ Você é um filhote de leão, ó Judá; você volta da presa, meu filho. Como um leão se agacha e se deita, como uma leoa, quem se atreve a acordá-lo? ” Essa frase nos leva à conhecida afirmação: “ O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão do governante entre seus pés, até que chegue a quem pertence ”. Agora, o “cetro” é uma palavra usada para indicar realeza. Era um símbolo do poder real. A declaração é “O cetro não se afastará de Judá”. Bem, a implicação certamente é que a realeza surgirá dentro de Judá. Então você tem aqui a primeira indicação explícita de que haverá uma linhagem real em Israel. Toda essa ideia de realeza em Israel se torna algo significativo mais tarde. Realmente não foi estabelecido até a época de Saul e Davi sob Samuel, após o período dos Juízes. Israel esteve na terra por muito tempo antes do surgimento da realeza, mas eventualmente ela foi estabelecida. Está previsto em Gênesis 49. Outras coisas são ditas mais tarde no livro de Números 24 por Balaão quando ele profetizou sobre o futuro de Israel. Ele também vê a realeza em Israel. Quando chegamos a Deuteronômio 17, há uma lei do rei, estabelecida com antecedência. Descreve quando você tem um rei, como ele deve funcionar. Na verdade, isso só é estabelecido mais tarde, mas na realeza você estabelece a instituição que, em última análise, é a instituição que aponta para o grande governante messiânico do futuro, que aponta para o próprio Cristo, que se sentará no trono como o filho. de Davi. Portanto, a realeza se torna um tema importante. Aqui está uma das primeiras sugestões disso.

Muitas pessoas pensam que não há ideia de realeza antes de surgir e quando surgiu as pessoas pensaram que era algo errado. Eles presumem que era algo que nunca deveriam ter pedido. Discutiremos isso quando chegarmos lá. Acho que a questão é que eles queriam o tipo errado de rei pelos motivos errados. Mas a realeza em si é algo que estava no plano de Deus para o Seu povo desde o início. Então é uma coisa muito positiva. Agora o tipo errado de rei e desejado pelos motivos errados é outra coisa e é isso que vemos em 1 Samuel.

Esta é a primeira referência explícita a ele. Embora a palavra “rei” não seja usada aqui, o “cetro” é o símbolo da autoridade real, que aparece aqui. A menos que você possa

dizer isso implicitamente, você volta a Gênesis 3:15 e vê que a mulher vai esmagar a cabeça da serpente. Pode-se dizer implicitamente que a ideia de poder real evoluiu a partir disso, mas certamente não está claro. Esta é a primeira menção explícita.

Até que “Siló” venha (?) – Gênesis 49:10) A próxima frase, estou lendo da NVI, a King James difere aqui. A segunda frase - “O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de governante entre seus pés”. A King James diz, “nem um legislador entre seus pés”, o que não faz muito sentido. O problema é que em hebraico é a mesma palavra que pode ser traduzida de qualquer maneira. Parece melhor, no contexto, entendê-lo da mesma forma que a NVI, que é “o bastão de um governante colocado entre seus pés”. Até que uma certa coisa aconteça – e aqui novamente você tem uma diferença de tradução. Na versão King James diz: “até que venha Siló”, isto é, “em Siló se reunirá o povo”. Considerando que a NVI diz: “até que chegue aquele a quem pertence e a obediência das nações seja dele”. Agora, a NVI tem uma nota que diz “Ou *até que venha Siló* ; ou *até que chegue aquele a quem pertence o tributo* .”

Agora, a razão para essas diferentes traduções é que é uma frase muito difícil de traduzir do hebraico. Se você olhar o comentário de Keil e Delitzsch em Gênesis de Keil, ele o interpreta como a tradução do rei Jaime e o traduz como “até que Shiloh venha”. Ele faz uma longa discussão sobre o termo em hebraico e conclui que está relacionado à raiz *shalam* , da qual provavelmente deram o nome à cidade de Shiloh. Siló é o lugar mais tarde, quando Israel chega à terra onde a arca estava localizada. Dessa raiz provavelmente deriva o nome da cidade. O significado da raiz é “ficar quieto”, “estar à vontade” e “aproveitar o descanso”. A ideia de Siló então é a cidade onde a arca descansou em Siló. Mas então Keil diz que Shiloh pode denotar não apenas um lugar de descanso, mas na verdade um portador de descanso, aquele que dá descanso. E conclui portanto que Siló aqui deve ser entendido como um nome e é realmente uma designação messiânica, aquele que traz ou traz descanso. Portanto, é um título do Messias. Ele diz a esse respeito que consideramos Siló como um título do Messias, em comum com toda a sinagoga judaica e toda a igreja cristã, que embora possa haver incerteza na interpretação gramatical da

palavra, há perfeito acordo quanto ao fato de que o patriarca está aqui proclamando a vinda do Messias. Você teria então a leitura de que “o cetro não se afastará de Judá nem o bastão do legislador dentre seus pés, até que venha Siló” – o Messias venha.

Conexão Intertextual com Ezequiel. 21:27 Agora outros se opõem a tomar a expressão hebraica ali como um nome próprio. É apontado por aqueles que o traduzem como a versão NVI, que tomá-lo como um nome próprio ou título não é encontrado em nenhuma versão anterior ao século XVI. Não há nenhuma outra referência a Siló como título do Messias em nenhum outro lugar da Bíblia. Se este é o título do Messias, é o único lugar em que é usado. Provavelmente o mais importante é que nas referências feitas a Ezequiel 21:27, parece que há uma ilusão nesta passagem. Em Ezequiel 21 você tem o versículo 27, embora em hebraico seja o versículo 32. Mas neste capítulo você tem uma profecia sobre a destruição vindoura nas mãos dos babilônios de Judá e de Jerusalém. A NVI intitula-a “Babilônia, a Espada do Julgamento de Deus”. Se você olhar para o segundo versículo: “Filho do homem, vire o seu rosto contra Jerusalém e pregue contra o santuário. Profetize contra a terra de Israel e diga-lhe: ‘Assim diz o Senhor: Estou contra você. Tirarei a minha espada da bainha e eliminarei de vocês tanto os justos como os ímpios. Porque vou exterminar os justos e os ímpios, minha espada será desembainhada contra todos, do sul ao norte.’” Se você for um pouco mais adiante no versículo 7, ele diz: “Está chegando! Certamente isso acontecerá, declara o Soberano Senhor”. Então, no versículo 10, “Uma espada, uma espada, afiada e polida – afiada para a matança, polida para brilhar como um relâmpago!” Em seguida, uma pergunta: “Devemos nos alegrar com o cetro de meu filho Judá? A espada despreza cada pedaço de pau.” Agora você vê uma referência ao cetro de Judá. Só porque Judá tem este cetro, isso irá protegê-lo contra este julgamento? Bem, “A espada despreza todo tipo de bastão”, é a afirmação neste capítulo.

No versículo 13, “A prova certamente virá. E o que acontecerá se o cetro de Judá, que a espada despreza, não continuar?” declara o Soberano Senhor. Novamente, você vê, parece uma alusão a Gênesis 49:10, onde diz que “O cetro não se afastará de Judá”.

Quando você avança no capítulo, até o versículo 21: “ Porque o rei da Babilônia irá parar na bifurcação da estrada, na junção das duas estradas, em busca de um presságio”. Aqui você tem uma visão das antigas formas do Oriente Próximo de determinar a vontade de Deus. “Ele lançará sortes com flechas, consultará seus ídolos, examinará o fígado.” Lembre-se, o fígado e sua configuração foram usados para determinar a vontade de Deus. “Na sua mão direita virá a sorte para Jerusalém, onde ele deverá armar aríetes, dar a ordem de matança, soar o grito de guerra, colocar aríetes contra os portões”, e assim por diante.

Agora você lê o final do versículo 24 que diz: você será levado cativo, ele virá contra Jerusalém. Versículo 26- “o Senhor diz: Tire o turbante, tire a coroa. Não será como era: os humildes serão exaltados e os exaltados serão humilhados. Uma ruína! Uma ruína! Vou fazer disso uma ruína! Não será restaurado”, e aqui está a alusão a Gênesis 49:10, “... até que chegue aquele a quem pertence por direito; para ele eu darei.” Agora a NVI traduz Gênesis 49:10 que “O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de governante dentre seus pés até que ele chegue a quem pertence e a obediência das nações seja dele”. Portanto, o texto em Ezequiel 21:27 é diferente do texto em Gênesis 49:10, mas a maioria está convencida de que o que você tem na passagem de Ezequiel é uma versão mais longa, você poderia dizer, do que você encontra em Gênesis 49:10. .

Esta é a palavra hebraica, para aqueles de vocês que já tiveram algum hebraico-*Siló* . Se você procurar no *Léxico Hebraico Brown-Driver-Briggs*, verá um substantivo que provavelmente é igual a *shelu* , “aquele de quem é vem” ou “aquilo que pertence a ele vem”, que é uma combinação de *asher* mais *lo'* . *Asher* é “o que” e *eis* é “para ele”. “O que é para ele” é a forma combinada desta palavra. É uma forma abreviada de *asher* combinada com *lo'* . Você vê isso aqui em Ezequiel 21:32; você tem “até... chegar... *asher lo'* ” - aquilo que é para ele, aquilo que é legitimamente para ele.

A maioria de vocês, eu percebo, não aprendeu hebraico, mas estou apenas tentando dar uma ideia de qual é a natureza do problema dessa tradução. Eu acho que estaria inclinado a seguir a NVI e aceitar que o texto de Ezequiel é um paralelo e uma espécie de expansão da terminologia de Gênesis 49:10. Se for esse o caso, significaria

que o *silo* em Gênesis 49:10 não é um nome próprio, mas é a ideia de “aquele a quem pertence”. Se você traduz “Siló vem” ou “aquele a quem pertence vem”, não faz diferença no que diz respeito ao caráter messiânico da declaração. Em ambos os casos, você está apontando para aquele a quem o cetro pertence por direito, quer você chame essa pessoa de Shiloh ou “aquele a quem ele pertence”.

No comentário de Meredith Kline, *New Bible Commentary Revised Edition*, ele comenta este versículo: “Judá continuará a ser a casa real, até que venha aquele a quem ele, isto é, o cetro da realeza, pertence”. Portanto, Gênesis 49:10 é um versículo significativo no contexto deste movimento da história redentora, porque aqui você tem não apenas o estreitamento da promessa de Abraão, Isaque, Jacó, agora para dentro de Jacó, a tribo de Judá, mas você também tem a introdução desta ideia de realeza neste desdobramento da promessa. Um rei surgirá de Judá. Alguma pergunta ou comentário?

Rei Davídico e Cristo [Já, mas ainda não]

Acho que a ideia é que seja uma linha contínua, mesmo que possa haver algumas lacunas na presença real de uma pessoa sentada no trono de Davi, pode-se dizer. Certamente houve entre 586 AC e a vinda de Cristo. Mas com a vinda de Cristo, é verdade, algumas pessoas O procuravam para assumir esse papel de rei davídico e de uma forma muito política, expulsar os romanos e estabelecer o Seu reino, o que Ele não fez no sentido político. . No entanto, Ele certamente veio como o Filho de Davi. Parece-me que Ele inaugurou o reino, pelo menos de forma provisória, é claro, e de forma espiritual. Veremos a manifestação mais completa e completa disso mais tarde.

Mas isso levanta outra questão com respeito ao reino: se ele foi estabelecido em algum sentido na primeira vinda de Cristo, ou se espera ser estabelecido no Segundo Advento . Há quem diga que foi estabelecido no Primeiro Advento e nem sequer vê qualquer realização mais plena dele, exceto no estado eterno. Há outros que dizem que isso não foi estabelecido em Seu Primeiro Advento e que todos os seus aspectos ainda precisam ser realizados. Parece-me que a Bíblia toma um meio termo nisso – está aqui em um sentido, mas ainda está vindo em outro sentido. Está aqui, mas não está na sua

plenitude e a plenitude ainda não foi realizada. Mas acho que a questão, voltando à questão, é que haverá uma dinastia duradoura que durará, esta promessa é elaborada com a promessa de David, de que “a tua casa durará para sempre”, dizem a David, que realmente é a mesma ideia.

Shiloh poderia ser a pessoa ou o lugar, poderia ir de qualquer maneira. Serviu como local da arca, por um período relativamente curto de tempo durante a época dos Juízes e foi destruída, provavelmente pelos filisteus. A arca nunca mais voltou para lá. Até mesmo a localização de Shiloh foi um tanto contestada. Acho que provavelmente é melhor dizer “até que venha Siló” ou, na analogia de Ezequiel, “até que venha aquele de quem é o direito” – um desses dois em vez de “aquele que vem a Siló”.

G. José 1. Gênesis 37:2 – Toledoth

Certo, G. em sua folha é “José” e 1. é Gênesis 37:2. Este é outro daqueles pontos de divisão estrutural no livro de Gênesis, porque você percebe que Gênesis 37:2 diz: “Este é o relato de Jacó”. Agora, isso vem da NVI, o que obscurece um pouco o hebraico dessa frase. A King James diz: “Estas são as gerações de Jacó”. Lembre-se de que discutimos essa frase, e em hebraico é *toledoth* – “gerações de”. O que está dizendo é: aqui está uma nova seção e a ideia é: o que se segue é o que sairá de Jacó. Você tem um novo período começando, no qual você encontra a expansão da linha escolhida para um povo ou nação. Porque deste ponto em diante o foco não está apenas em Jacó, certamente não apenas nas suas experiências pessoais, embora estas estejam envolvidas, mas nos acontecimentos que prepararam a formação do povo ou nação de Israel. Isso, é claro, envolve José sendo vendido ao Egito por seus irmãos, surgindo a fome e, eventualmente, toda a família tendo que descer ao Egito para ser preservada, com a comida que havia sido reservada lá. É claro que esse é o meio pelo qual Israel e a família de Jacó descem ao Egito, onde se tornam uma nação. Eles passam esses 430 anos no Egito.

2. Os acontecimentos da vida de José Tudo bem, 2. é “Os acontecimentos da vida de José”. Eu meio que descrevi isso em suas folhas de esboço. Não vou abordar isso capítulo

por capítulo, mas alguns comentários sobre alguns de seus pontos. Schultz tem um resumo na página 37 sobre os acontecimentos da vida de José, discutindo Gênesis 37 a 50. Posso apenas dizer que as narrativas de José são algumas das mais dramáticas de toda a literatura. Agora eu acho que há algo significativo acontecendo aqui no que diz respeito à história da redenção, mas mesmo fora isso, as pessoas que olham para essas narrativas apenas do ponto de vista de seu valor artístico literário, nos dizem que estas são algumas das melhores histórias narrativas que você encontrará em toda a literatura. Claro que há muito drama aí, José é vendido pelos irmãos, preso injustamente, interpreta os sonhos de um mordomo e de um padeiro e depois do Faraó. Ele ascende para ser um governante no Egito. Aí você tem os irmãos entrando e todo aquele intercâmbio entre os irmãos. Joseph finalmente se revela quem ele é.

Então você nota em seus lençóis, 37- ele foi levado para o Egito. Depois os capítulos 39-41: de escravo a governante, sua prisão, a interpretação dos sonhos. Na prisão ele conhece o copeiro do Faraó e o padeiro do Faraó. Eles tiveram alguns sonhos e ele conta que o copeiro vai ser restituído ao cargo e que o padeiro vai ser morto e é exatamente isso que acontece. Ele diz ao copeiro: quando você estiver restaurado, lembre-se de mim, fale com o Faraó por mim. O copeiro esqueceu completamente. Dois anos depois, o Faraó teve um sonho e então ele se lembrou, ah, havia aquele sujeito lá na prisão que sabia interpretar sonhos. Então José é chamado ao Faraó e interpreta o sonho das sete vacas gordas e das sete vacas magras e do grão seco e do grão próspero, dos sete anos de prosperidade e abundância e dos sete anos de fome. Ele disse ao Faraó que você realmente precisa planejar com antecedência durante os sete anos de abundância. Faraó então procura alguém para fazer isso e novamente recorre a José.

Há uma lição aí do outro lado, é claro, a providência de Deus está em tudo isso. Mas essa questão de esquecer coisas que são importantes para outras pessoas é uma coisa muito fácil de fazer. Alguma pequena coisa que você poderia fazer e que seria de enorme significado para outra pessoa; é muito fácil esquecer isso completamente e não levar a sério. Não há consequências para você, mas grandes consequências para aquele que foi esquecido.

c. Os Encontros de José com Seus Irmãos – Gênesis 42-45 Certo, C. é “Encontros de José com Seus Irmãos, Gênesis 42-45”. A primeira viagem ao Egito é sem Benjamin. Lembre-se de que Benjamim era o segundo filho de Raquel. Raquel era a esposa favorita e José o primeiro filho depois de um longo período de esterilidade. Finalmente, José nasceu, Jacó perdeu José, e então nasceu Benjamim, e no parto Raquel morreu. Benjamin então se torna o favorito do pai. Então, quando esses outros irmãos descem ao Egito, Benjamim fica com Jacó e não desce. Mas Simeão é detido por José porque ele perguntou e descobriu sobre Benjamim, e ele diz: A maneira de vocês me mostrarem que não são realmente espiões é voltar e pegar Benjamim e trazê-lo de volta com você. Quando os irmãos voltam e relatam isso a Jacó, é muito difícil para Jacó dizer que Benjamim pode ir. Ele finalmente concorda com isso. Na segunda viagem, Judá torna-se uma segurança para Benjamim e, eventualmente, José se identifica.

Então os filhos de Israel se estabeleceram no Egito. Gósen é dado a eles como um lugar para morar, então você tem as bênçãos de Jacó, a morte e sepultamento de Jacó em Canaã, onde eles o levam de volta à terra de Canaã para ser sepultado. Agora, isso é apenas um breve resumo do fluxo dessas narrativas. Quero dizer algo sobre o significado desses eventos no contexto da história da redenção e voltaremos e examinaremos certas seções disso.

Os sonhos da família de Joseph

Uma interpretação tipológica é que José é um homem quase sem pecado, apontando para Cristo. Pode haver certas conexões tipológicas entre José e Cristo, mas acho que você deve ter cuidado com o quão longe você vai com isso. Em Gênesis 37:2, talvez isso coloque uma luz diferente sobre José, mas talvez não muito, diz “José, um jovem de dezessete anos, cuidava dos rebanhos com seus irmãos. Ele trouxe ao pai deles um relatório ruim sobre eles”, seus irmãos. Agora, aqui você tem um irmão voltando com informações ruins, uma espécie de delator ou fofoqueiro. Então, quando você vai até o

versículo 5, você lê: “ José teve um sonho e, quando o contou aos seus irmãos, eles o odiaram ainda mais. Ele lhes disse: 'Ouçam este sonho que tive: Estávamos amarrando feixes de grãos no campo, quando de repente meu feixe se levantou e ficou em pé, enquanto seus feixes se juntaram ao redor dos meus e se curvaram diante dele.' Seus irmãos lhe disseram: 'Você pretende reinar sobre nós? Você realmente nos governará?’” Claro, há ironia nisso porque eles se curvam mais tarde na história. “ E eles o odiavam ainda mais por causa de seu sonho e do que ele havia dito.

Então ele teve outro sonho e contou-o aos seus irmãos. “'Ouça', ele disse, 'eu tive outro sonho, e desta vez o sol, a lua e onze estrelas estavam se curvando diante de mim.' Quando ele contou a seu pai e também a seus irmãos, seu pai o repreendeu e disse: 'Que sonho é esse que você teve? Será que sua mãe, eu e seus irmãos iremos realmente nos curvar até o chão diante de você?' Seus irmãos tinham ciúmes dele, mas seu pai manteve o assunto em mente .” Parece-me que, apesar de tudo isso, sua atitude é de ser muito pesado com seus irmãos. Agora é verdade, acho que Deus estava lhe revelando algo em um sonho que mais tarde iria acontecer, mas parece-me que sua atitude não foi tudo o que poderia ter sido na forma como ele falou dessas coisas a seus irmãos. e pai.

O NT não menciona José como um tipo de Cristo Portanto, acho que José era um homem como todos os outros homens, que tinha características boas e más. Acredito que há certos aspectos de sua vida que podem muito bem ter um significado tipológico. O homem com quem estudei na Holanda, que é NH Ridderbos , acho que mencionei isso antes. Herman Ridderbos escreveu *A Vinda do Reino e Paulo: Um Esboço de Sua Teologia*. NH Ridderbos era um estudioso do Antigo Testamento e NH e Herman eram irmãos. Depois houve o pai J. Ridderbos que também era um estudioso do Antigo Testamento. Ele era pai de dois filhos, ambos ensinando no seminário. NH foi professor na Universidade Livre de Amsterdã em Antigo Testamento, com quem estudei. Ele disse que o Novo Testamento não se refere a José como um tipo – isto é uma advertência. Mas parece que na história de José o tema da humilhação e posterior exaltação encontra uma realização mais elevada na pessoa de Cristo. José, como Cristo, preserva o povo de Deus

da destruição. Mas então ele acrescenta, há limites. Alguns tratamentos parecem beirar a alegoria ao encontrar correspondências detalhadas e é aí que ele recua e acho que é uma coisa saudável a se fazer.

3. O Significado destes Eventos no Contexto da História da Redenção José Torna-se Temporariamente Proeminente, Embora Judá seja a Semente Prometida. Vamos passar para o número 3. “O Significado destes Eventos no Contexto da História da Redenção”. Quero destacar apenas dois pontos aqui. A primeira é que José temporariamente se torna proeminente, embora Judá seja a semente prometida. Agora, nessas histórias, parece que a tensão entre Leah e Rachel continua em seus filhos, porque os primeiros quatro filhos de Lia: Rúben, Simeão, Levi e Judá estão envolvidos na venda do filho de Raquel aos comerciantes midianitas, pelos quais ele é levado ao Egito. Agora é verdade, porém, que Judá é quem propõe vender José em vez de matá-lo em Gênesis 37:27: “Vinde, vamos vendê-lo aos ismaelitas, e não coloquemos as mãos nele, afinal ele é nosso irmão, nossa própria carne e sangue.” Parece que Rúben realmente queria libertá-lo, porque no versículo 21: “Quando Rúben ouviu isso, tentou livrá-lo das mãos deles: 'Não vamos tirar-lhe a vida', disse ele”. Então, “Jogue-o nesta cisterna no deserto, mas não coloque a mão nele.” Ruben disse isso para resgatá-lo e levá-lo de volta ao seu pai”. Mas quando ele voltou, versículo 29, ele descobriu que José não estava lá e rasgou suas roupas e voltou para seus irmãos e perguntou a eles : “Para onde posso ir agora?” Portanto, parece que Reuben realmente não participou muito disso. Mas, em qualquer caso, parece que uma certa medida deste conflito continua nas crianças.

Gênesis 38 Judá e Tamar – Perez Além disso, a conduta de Judá no próximo capítulo, capítulo 38, que é uma espécie de parêntese nesta sequência de narrativas sobre José, não é o personagem que você poderia esperar, daquele por meio de quem A linha prometida vai continuar, porque o capítulo 38 fala do relacionamento de Judá com Tamar, que era a ex-esposa do filho de Judá. Seu marido, filho de Judá, morreu e a certa altura ela não teve outro marido e o outro filho de Judá não estava disposto a cumprir aquela obrigação

levita com respeito a ela. Judá está na estrada e a vê, a confunde com uma prostituta e tem uma relação sexual com ela, da qual nascem filhos. Você lê no versículo 16: “Não percebendo que ela era sua nora, ele foi até ela à beira da estrada e disse: 'Venha agora, deixe-me dormir com você.’” Versículo 24: “Três meses depois, Judá Foi dito: 'Sua nora Tamar é culpada de prostituição e por isso está grávida.' Judá disse: 'Traga-a para fora e queime-a até a morte!' Ao ser trazida para fora, ela enviou uma mensagem ao sogro. 'Estou grávida do homem que possui estes', disse ela, 'Veja se você reconhece de quem são o selo, o cordão e o cajado.' Judá os reconheceu e disse: 'Ela é mais justa do que eu, pois não a daria ao meu filho Selá.' E ele não dormiu com ela novamente.” |

Perez e a Linhagem de Cristo Mas as crianças nascem e você lê no capítulo 38, versículo 29: “Mas quando ele retirou a mão, seu irmão saiu, e ela disse: 'Então é assim que você irrompeu!' E ele se chamava Perez. Então saiu seu irmão, que tinha o fio escarlate no pulso, e lhe deram o nome de Zerá.” O interessante é que Perez se torna um elo na linhagem de Judá a Cristo. Se você olhar Rute 4:18-22, no final do livro de Rute, você lê: “ Esta, então, é a linhagem familiar de Perez: Perez foi o pai de Hezron , Hezron o pai de Ram, Ram o pai de Aminadabe , Aminadabe pai de Naassom, Naassom pai de Salmom, Salmom pai de Boaz, Boaz pai de Obede, Obede pai de Jessé, e Jessé pai de Davi .” Então, na fila até David você encontra Perez. Em Mateus capítulo 1 onde você tem a genealogia de Cristo, versículo 3, “ Judá, pai de Perez e Zerá, cuja mãe era Tamar .” Portanto, não é o tipo de conduta que se poderia esperar, mas já vimos isso diversas vezes. Deus realiza Seus propósitos redentores apesar dos atos pecaminosos do homem. Durante este tempo, Joseph é proeminente. Ele é vendido por seus irmãos, mas isso serve, em última análise, para preservar os filhos de Israel e reuni-los novamente.

Vejo que meu tempo está acabando. Teremos que parar por aqui. Continuarei neste ponto no próximo trimestre: “O significado destes eventos no contexto da história redentora”. Vimos um ponto: José temporariamente se torna proeminente, embora Judá seja quem cumprirá a promessa e a profecia.

Transcrição de Connor Graff e Ted Hildebrandt
Edição aproximada de Ted Hildebrandt
Edição final por Chelsea Kapes
Renarrado por Ted Hildebrandt